

# O CACHOEIRENSE

Órgão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO II

DIRETOR  
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 7 DE SETEMBRO DE 1958

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 80

## Fatos da Semana

Dada a materia eleitoral inadiavel que nos foi entregue hoje, 5.a feira, não nos é possível publicarmos «Fatos da Semana» com o que esta de pleno acordo seu autor,

## 7 de Setembro

Para meu netinho Eustázeo  
A. Ramos

Meu Brasil era menino,  
Seguro do seu destino,  
Nos seus sonhos de inocente  
Mas, depois, de homem feito,  
Fez valer o seu direito,  
Tornando-se independente.

Um príncipe decidido —  
E' pelo povo acolhido —  
E, resisti-lo, quem há-de?  
Arrancando sua espada,  
Desde, então, condecorada  
Braça aos ventos — «Liberdade»!

E a liberdade rebri-la,  
Sem sangue na sua trilha,  
Aus aplausos da coorte,  
Quando, Dom Pedro Primeiro,  
Soberano e sobranceiro,  
Grita — «Independencia ou Morte»!

Eis um Brasil todo novo,  
Já nos braços do seu povo  
Para a senda do porvir,  
Em assumos de riqueza,  
Da pujante natureza,  
No somio de progredir.

E o progresso em carro alado,  
Subiu ao céu estrelado,  
Das nossas aspirações,  
Saudando um Brasil por, nte  
Grande, belo, independente,  
Rei dos nossos corações.

## Comício

No dia 27 do mês findo esteve nesta cidade o Dr. Afranio de Oliveira, chefe da Casa Civil do Governador do Estado e candidato a deputação federal.

Anunciado o respectivo comício para esse dia, a noite reuni-se na Praça Evangelista Rodrigues, consideravel numero de pessoas. Faltou em primeiro lugar o Sr. Ananias Antunes de Cachoeira. Seguiu-se com a palavra o Sr. Benedito Carvalho, candidato a deputação estadual e finalmente o Dr. Afranio de Oliveira, que durante longo tempo, exaltou o governador Janio Quadros e suas realizações. Finda essas reuniões publicas, seus proceres se dirigiram para Lorena.

## De Letras

Adail Pereira Ribeiro

Hoje é um assunto todo especial. Uma catilinária contra a tipógrafos. Sei que voce, amigo tipógrafo, está compondo esta crônica. Sei que voce, meu amigo, muitas vezes está cassado, estafado de seu mister. Que outras vezes, estranha o termo usado pelo articulista e pensa que houve engano de quem escreveu. Que, muitas vezes, na agitação do momento, não tem um bom dicionário á mão. Que, a letra é má, quase ilegível.

Compreendo tudo isso, meu amigo!

Mas, temos que lutar pelas idéias que saíram de nossa cachola e tomaram forma no papel. E como a mãe que ralha com a «nurse» porque esta não vestiu bem seu filhinho, porque pôs a tóca fóra do lugar, porque não deu o laço da fita bem dado.

São cousas do amor filial, pois toda obra de arte, boa ou má saiu das entranhas do seu criador, depois de uma delirante, cruenta ou não.

E famosa aquela troca feita por um tipógrafo francês, em uma poesia.

O poeta escreveu mais ou menos isto: «Rosa viveu o que vivem as rosas, o curto espaço de uma manhã. E porém, o tipógrafo compôs: E rosa ela viveu, o que melhou bem a idéia e a forma do poema. Ai então foi uma colaboração preciosa.

Senhor tipógrafo, outro dia publiquei um soneto, cujo final era mais ou menos este: Vibraram em mim instintos de outras eras o sangue de um toureiro de Valência, no remoto mistério das moneras. Isto mesmo, senhor tipógrafo, MONERAS, dando á monera o sentido de substância formadora, protoplasma, célula geradora, etc. Acho que o senhor tipógrafo, estranhou este termo científico e achou mais prático, mais comum, mais acessível trocá-lo por MORENAS. Eu também, senhor, tipógrafo, entre uma MONERA e uma morena prefiro naturalmente esta última, mas para a essencia da poesia deve ser mesmo MONERA e então ficaria assim o final do soneto: Vibraram em mim instintos de outras eras o sangue de um toureiro de Valência no remoto mistério das MONERA, o que dá outro sentido ao soneto, embora eu saiba que as morenas tem um mistério e muitas vezes singular.

E por falar ainda em tipógrafo, lembrei-me daquela crônica de Ruben Braga em que um topografo foi nomeado para Brasília e não sabia lidar com os sentantes e esquadrias e no fim o sujeito não era topografo era simplesmente tipografo; foi um erro de impressão que deu origem a todo mal entendido. E com essa «piadinha» eu penso ter me vingado do tipografo que em vez de «MONERA» alterou o texto para «MORENA»!

crônica de Ruben Braga em que um topografo foi nomeado para Brasília e não sabia lidar com os sentantes e esquadrias e no fim o sujeito não era topografo era simplesmente tipografo; foi um erro de impressão que deu origem a todo mal entendido. E com essa «piadinha» eu penso ter me vingado do tipografo que em vez de «MONERA» alterou o texto para «MORENA»!

## Vote em José Miraglia Para Deputado Federal



O Doutor JOSÉ MIRAOLIA, pede e merece o voto de todos os cachoeirenses, porque tem se mostrado grande amigo e servidor da cidade.

1.º—Entregou para a Santa Casa um aparelho de RAIÓ X no valor de seiscentos mil cruzeiros.

2.º—Na mesma ocasião trouxe diversos aparelhos cirurgicos, tambem para a Santa Casa.

3.º—Foi o batalhador incansavel junto aos Deputados Federais, no sentido da aprovação da verba de 14 milhões de cruzeiros, para o serviço de agua desta cidade.

4.º—No dia 14 de Agosto conseguiu do Sr. Presidente da República a liberação dessa mesma verba, que logo será recebida pela nossa Prefeitura.

5.º—Modestamente e sem alarde muito já fez por Cachoeira e afirmamos que muito ainda poderá fazer.

6.º—Ela porque espera e deve receber o voto dos que sabem agradecer favores.

## Missas de 30. dia

Engo' Chefe do 8.º D.R.F. e os demais engenheiros e funcionários convidam V. S. e Exma Família para assistirem a Missa de 30º dia que mandam celebrar dia 13 por alma do saudoso engenheiro deste D. N. E. R. Dr. Mozart de Deus Guerra.

A missa será resada na igreja da Santa Casa ás 6.30 horas.

Por esse ato de fé e religião agradecem penhoradamente.

## Constituição das Mesas Receptoras da 145.ª Zona Eleitoral Cachoeira Paulista — 10 Seções.

Local: Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues»

### 1.a Seção.

Presidente: Agostinho Vicente de Freitas Ramos  
1.º Mesario: João Dias de Oliveira  
2.º Mesario: Dercyllides Espartano Vivasqua de Almeida  
1.º Secretário: Altair Fontaini  
2.º Secretário: Fernando Freire Goulart  
1.º Suplente: Avelino Alves Barbosa  
2.º Suplente: Geraldo Porto Gomes  
3.º Suplente: José de Godoy Roseira

### 2.a Seção.

Presidente: Octavio Mendes de Oliveira  
1.º Mesario: Pedro Del Carlo  
2.º Mesario: João Natal Boaventura  
1.º Secretário: Jair Pinto Barbosa  
2.º Secretário: João Vicente Pereira  
1.º Suplente: Sebastião Dias de Oliveira  
2.º Suplente: Newton Galvão Freire  
3.º Suplente: Alcides Líbio da Silva

### 3.º Seção.

Presidente: Dra. Virginia Tirello  
1.º Mesario: Gil Pinto de Magalhães  
2.º Mesario: José Rodrigues Theodoro  
1.º Secretário: Amilton Medeiros  
2.º Secretário: Rubens Lopes Guimarães  
1.º Suplente: Georgeano Antonio dos Santos  
2.º Suplente: Gilberto de Oliveira Buono  
3.º Suplente: José Benedito Coura

### 4.a Seção.

Presidente: Darcy Lomba de Oliveira  
1.º Mesario: José Benedito da Silva Sobrinho  
2.º Mesario: Pedro Ivo Vieira  
1.º Secretário: Ismar de Castro  
2.º Secretário: Jair Alves Barbosa  
1.º Suplente: José Moreira Filho  
2.º Suplente: Ernastino Pinto Barbosa  
3.º Suplente: Vicente dos Santos Bastos

### 5.a Seção.

Presidente: Alvaro Vieira de Rezende  
1.º Mesario: Paulo de Barros Gonçalves  
2.º Mesario: Walter Machado da Cruz  
1.º Secretário: Ney Lorena  
2.º Secretário: Wilson Parizze  
1.º Suplente: Helio Pinto Barbosa  
2.º Suplente: Carlos Pinto Fontes  
3.º Suplente: Manoel Ramalho Bittencourt

### 6.a Seção.

Presidente: Oswaldino de Freitas  
1.º Mesario: Paschoal Zampieri  
2.º Mesario: Lucio Gualiato  
1.º Secretário: Daniel Antonio dos Santos  
2.º Secretário: Gil Pinto de Magalhães Junior  
1.º Suplente: Paulo José Marques  
2.º Suplente: Luiz Gonzaga Fortes Porto  
3.º Suplente: José Manoel Pimentel

### 7.a Seção.

Presidente: David Campos Sales  
1.º Mesario: José Milhem Chalita  
2.º Mesario: Wilson Lorena  
1.º Secretário: Antonio Galvão Neto  
2.º Secretário: José Ruy Siqueira de Barros  
1.º Suplente: Paulo Espírito Santos Sacillotti  
2.º Suplente: Jurandy dos Santos  
3.º Suplente: Sebastião Nogueira da Silva

### 8.a Seção.

Presidente: Sebastião José Bittencourt  
1.º Mesario: Alcides Sacillotti  
2.º Mesario: Carlos Fortes Porto  
1.º Secretário: Ely Lomba de Oliveira  
2.º Secretário: Vinicius Machado da Cruz

Continua na 4.a pagina

## Sintaxe do Artigo

Pelo prof. Miguel Krus Medici

A gramática distingue três espécies de substantivos próprios: personalivo, locativo e intitutivo. Não se emprega, uniformemente, o artigo diante de cada uma dessas espécies morfológicas.

A ética regula o emprego do artigo diante dos antropônimos. A pessoa humana, criatura superior na escala terrestre da criação, nos merece respeito e distinção. O artigo, em sua função morfológica, comunica a significação do substantivo, plebeiza-lhe a idéia. Eis a razão de ordem moral que determina a eliminação do artigo diante dos próprios personalivos. Diremos, pois, com correção gramatical: Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil. Não: O Pedro Álvares Cabral.

O substantivo «Deus» é, por representar a idéia do ser supremo, substantivo próprio por excelência. Impede-nos, pois, o sumo respeito devido à divindade que digamos em nossas preces: Graças ao Deus... Confio no Deus Todo Poderoso... Seria uma profanação «gramatical» essa familiaridade atrevida do artigo que rebaixa a idéia da divindade.

Com as expressões pronominais de tratamento, não empregamos também o artigo pela mesma razão ética. Constituem apelativos excepcionais, cerimoniais. Através dessas formas a gramática registra as exigências do código de civilidade, que nos impõe respeito e acatamento à hierarquia social, em que se assenta o equilíbrio de nossas relações sociais: Vossa excelência honra-me com tanta consideração. A presença do artigo — A Vossa Excia. — revelaria petulância e desrespeito da nossa parte com as autoridades.

A convivência cria a familiaridade. Esta permite liberdade de tratamento, expressão de nosso afeto e confiança. Na linguagem familiar, cai, pois, essa barreira moral no uso do artigo.

O contrário seria criar em nossas relações ordinárias a artificialidade e o pedantismo de conduta, pois as pessoas são do mesmo nível social. O uso do artigo diante dos antropônimos revela sincronia de afetos e nivelção social entre os amigos: O Chico é comilão. A Maria vai casar com o Pedro da tia Nica. O José mentiu.

Os vultos célebres da história pátria ou mundial tornam-se familiares. O culto contínuo de suas virtudes e da manifestação carinhosa de gratidão cria entre o povo e essas figuras uma convivência espiritual que promove uma intimidade respeitosa e afetuosa. Legítima-se, pois, o uso do artigo com os nomes famosos da história, pois a figura deles se integra no espírito coletivo, tornando-os propriedade comum da humanidade: O Camões é o nosso

grande épico. O Duque de Caxias pacificou a pátria. O Da Vinci foi um gênio multimodo.

As altas autoridades, responsáveis pela solução de nossos problemas econômicos-sociais, penetram na comunidade de nossa vida. Daí o uso do artigo diante de seus nomes, familiarizando-os com nossas existências: O Juscelino disse... Sabe a última do Jânio?

Com os topônimos não se generaliza o uso do artigo. Alguns o repudiam — Venho de Portugal —; outros o consentem — Venho do Brasil. Em regra rejeitam o artigo os topônimos que originariamente são próprios personalivos. Diziamos que guardam o privilégio de casta gramatical, pois a ética reponta com suas exigências: Saio de S. Paulo. Fico em São José dos Campos. Jamais: Saio do S. Paulo. Fico no São José dos Campos. Geralmente, os nomes geográficos, oriundos de apelativos comuns, não têm esses luxos gramaticais: Chegou ao Brasil Retrou-se do Pôrto. Os termos — Brasil (de pau Brasil) e pôrto — tornaram-se, por derivação imprópria, substantivos próprios. É puro caso de metalepse, em que a relação estreita e natural dos conceitos entre a mercadoria e a região de procedência; entre a configuração geográfica mais característica e o fáciis geral da região, origina a representação simbólica de um termo pelo outro.

Os próprios intitutivos de signativos de obras de arte, embarcações, revistas, jornais, requerem sempre o artigo que com o nome forma uma unidade vocabular indelétriva, tanto que o artigo, cioso desses fatos eventuais de substantivo, não se contrai com a preposição. Mantém-se a preposição desligada dele: Este artigo foi publicado em «O Cachoeirense», ou se apostrofa a contração: Este artigo foi publicado n' «O Cachoeirense». Exemplifiquemos: Fiz uma reportagem para «O Cruzeiro». Já li vários cantos de «A Ilhada». É uma imitação fiel de «A Gioconda». Zarpou «O Bagé». Embarcou n' «O Queen Mary».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

vez antes. Porém, por seu fundo moral e humano, não pode deixar de aparecer nesta coluna. Encerra uma grande lição para nós, os jovens de hoje; ensina-nos «a respeitar a velhice» hoje, pois, amanhã, seremos nós velhos... Ei-lo:

Um rapaz, tendo se casado, levou o pai para viver em seu lar, já que este era bem velho e ia ficar só. O velho, em vista disso, doou ao jovem toda a sua fortuna, pois iria compartilhar das alegrias do novo casal e dos futuros netinhos. Porém, o tempo passou e, sob o peso dos anos, o velho já nem podia andar sem apóio.

A nora, vendo-o naquele estado, repetia ao marido que mandasse o velho embora. Dizia ela: «Se continuo a aturar o velho, acabarei por adoecer». Tanto insistiu, que o jovem dirigiu-se ao pai, com os termos: «Pai, é melhor que te afastes de nós, já fiz muito por ti. Sai, e arranja-te como puderes».

R-spondeu o ancião: «Tu me expulsas de tua casa! Para onde iréi? Bem sabes que sou velho e impréstavel e ninguém me acolherá!»

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

Retrouco o ingrato: «Sei disso, mas, minha esposa assim o quer, por isso deve ir-te».

se o moço ao rapazinho. «Isso não», contestou ele. «A outra metade quero guardar para dar-te quando eu for maior e expulsar-te de casa...»

### Calendário Religioso

Por Oswaldo Freitas

Dia 4 — Hoje comemoramos, entre outros, S. Moisés, o grande legislador do povo hebreu (1.300 anos antes de Cristo), S. Bonifácio I, papa, e Santa Rosália, princesa siciliana, descendente de Carlos Magno, a qual, por amor de Jesus Cristo, deixou o palácio real de Palermo e foi morar numa gruta solitária, longe da cidade, entregando-se às mais duras penitências. Leta se, a propósito, o Meu Cantinho de hoje, neste mesmo jornal.

Dia 5 — S. Lourenço Justiniano (Veneza, séc. 14/15), primeiro patriarca dessa cidade. «Minha única ambição é ser um grande servo de Deus», disse ele à sua mãe. Dormia sobre duas tábuas, mesmo na enfermidade, que o prostrou aos 74 anos de idade. Suas últimas palavras foram: «Já vou, meu Jesus!»

Dia 6 — S. Zacarias, um dos profetas do Antigo Testamento e os santos mártires Fausto, Eugênio, Germano, Porfirio e outros são hoje comemorados.

Dia 7 — Em Paris o sacerdote S. Clodoalbo, e em outros lugares inúmeros santos, entre os quais os mártires João, Anastácio e Regina.

Dia 8 — Festa da Natividade de Nossa Senhora. Por ter sido ela concebida sem pecado é festejada com mais pompa a data de sua Imaculada Conceição (8 de dezembro). No mesmo dia, S. Sérgio I, papa, e São Pedro Cláver jesuíta espanhol (séc. 17), padreiro oficial das missões entre negros, pois batizou 500.000 deles em 40 anos de missões entre escravos, na América Espanhola.

Dia 9 — Os santos Jacinto, Doroteu, Liberato, Alexandre, Severiano, Rufino e muitos outros mártires são hoje comemorados juntamente com São Cirano, abade irlandês.

Dia 10 — S. Nicolau Tolentino (Itália, séc. 13/14). Ou-

vido um padre da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho pregar sobre as vaidades do mundo, resolveu ingressar no mesmo ordem. Dormia na chão, Jejuava frequentemente,

**"Farmácia Prado"**  
completa seção de perfumaria  
  
Hacy R. do Prado  
atende dia e noite  
Telefone 1-3-2  
B. de Campos, 464

**Gráfica Pedro II**  
Completo sortimento de artigos escolares e para escritório.

### Vende-se:

ou troca-se com terras para criação de gado, uma casa grande, com 15 cômodos, com: duas entradas, quintal cimentado, rancho, duas grandes caixas d'água, etc., medindo 15,5 metros de frente, por 22,5 metros de frente aos fundos situada à rua Barbosa Ferraz, n.º 153.  
— Preço Cr\$ 150.000,00.  
Facilita-se.

Três casinhas de aluguel e/ou bom quintal, todo murado, e/água, luz e esgoto na mesma rua, medindo as três mais ou menos 10 m. de frente por 45 m. de frente aos fundos.  
— Preço Cr\$ 170.000,00 a prazo e a dinheiro Cr\$ 150.000,00.  
Facilita-se.

Uma garagem na mesma rua, com 12 m. de frente por 22,5 metros de frente aos fundos, tendo quintal com árvores frutíferas, água, luz e esgoto à porta.  
— Preço Cr\$ 170.000,00.  
Facilita-se.

Três lotes de terra medindo 10 m. de frente por 40 m. de frente aos fundos, todo plano e murado, com arvores frutíferas, situados à rua Dr. Rocha Júnior com frente à entrada da Cooperativa de Laticínios, com luz, água e esgoto em frente. Preço a combinar — facilitando-se.

Um ponto para comércio de 18,40 metros de frente por 14 m. de frente aos fundos, na Praça João Carvalho de Araújo, n.º 4.  
Preço a combinar — Facilita-se ou troca-se.

Tratar com o Sr. Pedro Alves Barbosa — Avenida Godoy Netto, 182 em Lorena.

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

## O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

### Artes, Ciências, Literatura, Curiosidades

A literatura é um dos motivos desta seção. Sempre que organizo um trabalho desta natureza, baseio-me em obras literárias, procurando expor suas origens, biografia dos autores, comentários, etc. Entretanto, vem-me à memória um conto que conheci quando criança e sobre o qual não é possível mencionar sequer o autor, pois, trata-se de um conto antiquíssimo, escrito talvez na época medieval, tal-

Diário de um filho da terra (4)

## Salve!

Por: Semis Yole

Entre as inúmeras coisas existentes em Cachoeira Paulista, dignas de referência, as relacionadas com o esporte merecem destaque especial. Efetivamente, aqueles que lidam com esta atividade estão de parabéns.

Começemos pelo futebol. Citaremos dois dos nossos principais clubes—e, se não citarmos os demais, é porque infelizmente não tivemos oportunidade de travar maior contato com eles. Mas, mencionamos os dois clubes em apreço—Cachoeira F. C. e Social Olímpico Ferroviário. Este último, pelo denodado esforço de seus dirigentes e atletas, tem sabido proporcionar instantes de intensa satisfação a todos os que lutam pela causa do esporte em nossa terra. Novo, já constitui motivo de orgulho para o cachoeirense.

O Cachoeira F. C. é o outro clube que merece ser mencionado aqui. Parece que, sentindo a notável ascendência do SOF, encheu-se de amor próprio e decidiu crescer. E como vem crescendo! Sua sede social é realmente bastante significativa. Estão de parabéns, assim os dirigentes do glorioso alvi-negro. Oferecendo um lugar onde os associados possam reunir-se, estão fazendo para a terra um bem extraordinário. Ela estava faltando para Cachoeira Paulista. Oxala não fiquem nisso. Queira Deus que os esportistas levem adiante a idéia da reforma do estádio e da construção da sede própria.

Mas não é apenas pelas atividades do SOF e do Cachoeira F. C. que se mede a punjança do futebol na terra de Silva Caldas. O grande número de agremiações futebolísticas fundadas em nossa terra, dão-nos a medida exata dessa punjança.

Aproveitamos a oportunidade para subscrever a sugestão do amigo Avelino Alves, que tal se fôssem fundado aqui uma Liga Cachoeirense de Futebol, à qual se filiariam todos os clubes locais, a fim

de se disputarem um campeonato municipal?

Também a prática do basquete ganhou grande incremento, aqui. Não obstante a dificuldade para se conseguir quadras para seu treinamento, nossos rapazes têm sabido demonstrar o quanto podem e o quanto valem. Haja vista o magnífico vice-campeonato conseguido por ocasião da disputa dos Jogos Abertos do Vale do Paraíba em Mogi das Cruzes.

O atletismo também não ficou para trás. Os moços dessa terra sabem honrar-nos sempre que nos representam lá fora. Pena que não dispnham de um local conveniente para se exercitarem.

Fala-se que o sr. Prefeito, compreendendo as necessidades dos nossos rapazes, irá construir uma quadra nas condições exigidas para a prática dos esportes da rede e da cesta, e que providenciara também a fim de que nossos atletas tenham um local ideal para seus exercícios.

De resto, ficaremos torcendo para que este espantoso progresso esportivo-social não sofra solução de continuidade. Desejamos que muito breve tenhamos um Cachoeira F. C. com sua sede própria, com seu estádio remodelado; um SOF cada vez mais punjante; que uma série de clubes venha fazer concorrência com os dois primeiros; que uma Liga Cachoeirense de Futebol coroa os esforços de todos os esportistas; que tenhamos um local ideal para a prática do basquete e do atletismo; que novas modalidades esportivas venham juntar-se a estas; e que, todos juntos, dêem maiores glórias a Cachoeira Paulista.

## Grafica Pedro II

Completo sortimento de artigos escolares e para escritório.

## O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Guarnato  
Diretor-Gerente: José Guarnato  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Gráfica Pedro II  
Redação e Oficina:  
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

## EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 180,00  
6 " " 100,00  
3 " " 50,00  
Número avulso " 5,00

Anúncios a combinar

## O Torneio Início da Liga Varzeana de Cachoeira Paulista

Por Prof. Gilberto Rodrigues  
Campeão do E. C. Vila Carmem, conquistando o Troféu Hozair Mota Marcondes, presente o Erasmo P. Pinto.

## DESFILE

Serviu de palco o campo do E. C. São João, localizado no antigo Bairro da Lagôa-Seca.

Houve um interessante desfile, pelos Clubes participantes da Liga, tendo encabeçado o desfile o Sr. Erasmo P. Pinto, empenhando o 'Troféu do Torneio', ladeado pelo Sr. Gilberto Rodrigues Diretor Técnico da C. M. E. e Sr. Carlos de Carvalho, dinâmico presidente da L. V. C. P.; bem como os árbitros, presidentes, clubes com suas madrinhas.

## SOLENIDADE

Após o desfile as equipes formaram no Centro do campo, onde o Sr. Carlos de Carvalho esclareceu vibrantemente o porque da Liga, agradecendo a presença do Sr. Prefeito Municipal e do Diretor Técnico da C. M. E. e dos doadores dos Troféus, atletas, público em geral e do Sr. Paulo José Pereira Fontes, proprietário do Loteamento do Bairro São João que teve a iniciativa da filmagem da festa pelo Sr. João de Deus Andrade.

Usou a palavra a seguir o Sr. Erasmo Pompeia Pinto, inaltecedo a iniciativa, agradecendo o esforço dos idealizados em prol dos Esportes em Cachoeira Paulista.

Falou a seguir o Diretor Técnico da Comissão Municipal de Esportes Prof. Gilberto Rodrigues, frisando que iria trabalhar junto a Comissão Municipal e posteriormente a F. P. F., com objetivo da oficialização do Certamen Varzeano, esclarecendo que junto do Sr. Prefeito havia solicitado que o 'Troféu Prefeitura Municipal' fosse doado com o seguinte parecer: «A posse definitiva seria mediante ser campeão três anos consecutivos e cinco encarcerados, objetivando apenas a continuação da Liga e o mantimento do campeonato. Em seguida foram feitas

entregas de «Corbelle» de Flores, aos Srs. Prefeito Municipal e Sr. Paulo Mendes, sendo o segundo pela iniciativa da Criação da Liga Varzeana, por simpáticas jovens de nossa cidade.

## TORNEIO INICIO

1.º jogo: E. C. São João x E. C. São Antonio (Caninhas)  
Vencedor: E. C. São João por 4 x 3 (corues)

Juiz: Antonio Mariano (Sarapico)  
2.º jogo: E. C. 2 de Novembro x E. C. Vila Carmem  
Vencedor: E. C. Vila Carmem por 2 x 1  
Goals: 2 de Novembro; Aloizio (Penalti) e E. C. Vila Carmem: Newton e Hélio

Juiz: Isac Ostrosky  
3.º jogo: E. C. São João x E. C. Margem Esquerda  
Vencedor: E. C. Margem Esquerda (série de 3 penalti)  
Pelo M. Esquerda, Tútu 2  
Pelo São João Luiz Carlos 1  
Juiz: Benedito Eugenio Barbosa (Dito).

4.º jogo (final) E. C. Vila Carmem x E. C. Margem Esquerda.

Vencedor: E. C. Vila Carmem por 3 x 1.

Goals: Vila Carmem: Newton, Darve e Hélio.

Margem Esquerda: Odair.

Juiz: Roberto Vieira.

ENTREGA DO TROFEU

Ao termino da partida, foi efetuada a entrega do troféu do torneio, pelo Sr. Paulo Mendes, em nome do ofertante Sr. Hozair Marcondes, a equipe do E. C. Vila Carmem, e de todos detidos do torneio.

O Cachoeirense, congratula com a Liga e a Comissão de Esportes pela iniciativa em prol do Futebol Amador em nossa cidade.

Hoje — 1.ª Rodada do Campeonato Varzeano de Cachoeira Paulista

No Campo do S. João (L. Sêca) E. C. S. João x 2 de Novembro

No Campo do Vila Carmem E. C. Vila Carmem x E. C. Principal às: 15.30 hs.

Preliminar às 13.30 hs.

## Meu Cantinho

Sr. Oswaldo Freitas

«O prazer de morrer sem medo vale bem o sacrificio de viver sem prazer». Esse é o lema da Ordem dos Cistercienses Reformados, ou trapistas, a mais severa das ordens religiosas. São monges beneditinos que vivem em silêncio rezando e trabalhando nos campos, pelo próprio sustento. A alimentação é frugalíssima e a dormida curta, interrompida e incômoda. Deitam-se vestidos, em camas duras, sem lençóis, levantam-se no meio do sono para rezarem juntos, na capela, os salmos da penitência, voltando ao duro leito para novamente se levantarem de madrugada, para entoarem o ofício matutino.

Como conversa usam apenas esta saudação cada vez que se encontram: «Lembra-te, irmão, que há de morrer!» Para o restante entendem-se por sinais.

Bem, isso eram coisas da

Idade Média, dirão certos leitores, fazendo muxóxo. Meus amigos, se na Idade Média havia almas ávidas de santificação, no século vinte também as temos por isso ainda existem dezenas de trapas no mundo inteiro, observando essas duras regras medievais. E são cerca de 6.000 os monges que nelas «vivem sem prazer, para terem o prazer de morrer sem medo». Lembra-se de Frei Mojeica? Ele deixou o cinema por um convento, trocou as macias roupagens de artista pelo grosseiro burel de frade; mas Mojeica não ingressou numa trapa. Cada um tem sua vocação. Leio no Diário de Notícias do Rio de Janeiro, de 17 de Agosto, que um riquíssimo banqueiro de Nova Iorque renunciou toda a sua fortuna e ingressou numa trapa, onde vive há dois anos, em silêncio, rezando, trabalhando em serviços pesados, alimentando-se frugalmente, dormindo vestido em cama dura e sem lençóis, despertando em meio ao sono para os salmos da penitência e de madrugada para o ofício matutino, sempre ouvindo a saudação: «Lembra-te irmão que há de morrer!»

Em suma, o ex banqueiro há dois anos vem vivendo sem prazer, para ter o prazer de morrer sem medo... Loucura? Sim, verdadeira loucura, digo eu, e quem, por tais padrões, foi mais louco do que o próprio Jesus Cristo, Deus que se fez homem, homem que se fez alimento nosso?

No Calendário Religioso do dia 4 temos uma santa que nascida princesa, trocou o palácio real de seu pai por uma gruta insólita, onde morreu santamente e em completa solidão. É a loucura da Cruz...

É bom que nós, que não temos vocação para tão ingratos sacrificios, não recusemos entretanto, a Deus, os pequeninos atos de mortificação que Ele pede de nós em nossa vida quotidiana: aceitar a pobreza com resignação, as injúrias com paciência, os defeitos do próximo com prudência, as contrariedades com calma, os pratos menos apetitosos sem reclamações.

## Lamentavel acidente

Sabado, 30 do mez findo, o tratorista Benedito Amorim do D.N.E.R. quando trabalhava com uma pá-carregadeira, na Avenida Sarah Kubistchek, nas obras de pavimentação ao se descuidar durante manobra forçada, eis que esse pesadíssimo veiculo tombou esmagando-lhe o craneo e ocasionando morte instantanea.

Seu sepultamento realizou-se no dia seguinte com elevadissimo numero de pessoas.

Leiam «O Cachoeirense»

## Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Prazo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160  
Cachoeira Paulista - S. P.

## Constituição das Mesas Receptoras da 145.ª Zona Eleitoral

Continua na 1.ª pagina

- 1.º Suplente: Roque de Oliveira Pontes  
2.º Suplente: Oscar Fernandes Barbosa  
3.º Suplente: Antonio Carlos Mendes Gomes

## 9.ª Seção.

- Presidente: João Batista Nobrega  
1.º Mesario: Percival Pereira da Silva  
2.º Mesario: Armando Maruco  
1.º Secretário: Milton Chaves Rithon  
2.º Secretário: José Celso Nogueira Pazzini  
1.º Suplente: Cesar de Oliveira Ventura  
2.º Suplente: Helio Rodrigues Hummel  
3.º Suplente: Benedito da Silva Azevedo.

## 10.ª Seção.

- Presidente: Moacyr Reis Pinto  
1.º Mesario: Fausto Pinto Porto  
2.º Mesario: Benedito de Oliveira Pontes Filho  
1.º Secretário: Wanderley José Bittencourt  
2.º Secretário: Dario Calvão Freire  
1.º Suplente: José de Paiva Jacob  
2.º Suplente: Antonio Carlos Pinto  
3.º Suplente: José Mariano Rodrigues

## SILVEIRAS

Local: Grupo Escolar «Emílio Ribas».

## 1.ª Seção

- Presidente: Domingos Fortes Netto  
1.º Mesario: Valêncio Modesto de Castro  
2.º Mesario: Jairo de Melo  
1.º Secretário: José Bueno da Silva  
2.º Secretário: João Batista Gozçalves  
1.º Suplente: Geraldo Bueno da Silva  
2.º Suplente: Sebastião de Andrade Sodóro  
3.º Suplente: Geraldo Duarte

## 2.ª Seção

- Presidente: Mauro Mendes de Azevedo  
1.º Mesario: Geraldo Rosa  
2.º Mesario: Washington Luiz Guedes de Souza  
1.º Secretário: Domingos Sebastião Ferraz Fortes  
2.º Secretário: Vilso de Araujo  
1.º Suplente José Benedito dos Santos  
2.º Suplente: Avelino Inacio da Rocha  
3.º Suplente: João Natal da Silva

## 3.ª Seção

- Presidente: João Mendes de Azevedo  
1.º Mesario: Antonio Machado de Oliveira  
2.º Mesario: Virgílio Gonçalves de Campos  
1.º Secretário: Mario da Fonseca Neto  
2.º Secretário: Servio Oias dos Reis  
1.º Suplente: Nelson Bueno  
2.º Suplente: Geraldo Cardoso  
3.º Suplente: Gabriel Ferreira de Andrade

## Notas &amp; Sociais

## Aniversários

- Transcorreu no dia 2 do corrente mês, o menino João França - filho do Sr. Moacir Viana.  
Dia 7 — Sr. Benedito Corrêa Lima - funcionário aposentado da E. F. C. B.  
Dia 8 — Srta. Maria Auxiliadora, filha do sr. José de Miranda Alves, inspetor escolar residente em Silveiras  
Dia 9 — O garoto João Augusto, filho do sr. Mário Bittencourt; Srta. Sonia Maria de Souza, filha do sr. José de Oliveira Souza; O menino Luiz Flavio, filho do sr. Pedro Alves Barbosa, residente na cidade de Lorenna.  
Dia 10 — O menino Marco Antonio, filho do sr. Erasmo Pompeia Pinto; digníssimo Prefeito Municipal; A menina Maria Aparecida, filha do sr. Geraldo Francisco dos Santos.  
Dia 13 — Srta. Maria Helena R. Motta, filha do sr. Ma-

neol Motta, funcionário aposentado da E. F. C. B.

## Visita

Esteve entre nós, gozando suas férias o jovem S.º Sgto. Militino Ribeiro, que atualmente está servindo no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre - Rio Grande do Sul.

## Editais de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil: José Gomes de Carvalho e d.ª Maria do Carmo de Souza sendo o pretendente: nascido em o Mun. de Silveiras d. Comarca aos 10 de Setembro jde 1927. ferroviario,

solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de d. Antonia Maria de Jesus e a pretendente: nascida em o Mun. de Lorenna deste Estado aos 6 de Agosto de 1927, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Olinto Jacinto de Souza e de d. Hortencia Waldomira Ferreira.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista 1.º de Setembro de 1958.

O Oficial Maior:

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Sidney Francisco dos Santos e d.ª Therezinha Silvestre, sendo, o pretendente: nascido nesta cidade aos 28 de Abril de 1938, pedreiro, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Benedito Francisco dos Santos e de d.ª Herondina de Almeida Santos e a pretendente: nascida nesta cidade aos 19 de Maio de 1940, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Manoel de Souza Silvestre e de d.ª Maria Aparecida Silvestre.

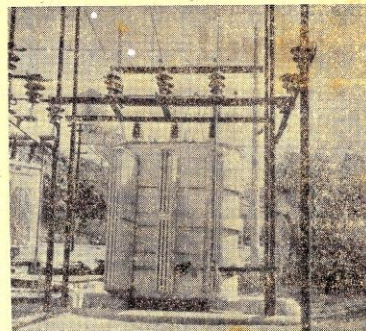
Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 3 de Setembro de 1958.

O Oficial Maior:

Célia Fontes do Livramento

O Cachoeira F. Clube é o vice lider da série F. Caino Frigorífico-Jair consignou um grande gol -2 a 1,

Esportista amigo, o Cachoeira F. Clube, conseguiu derrotar ontem a tarde no estádio João Gomes Xavier, a simpática equipe do Frigorífico Atlético Clube, numa peleja rica em movimentação. O prêmio, teve duas fazes; completamente diversas. No tempo inicial, o alvi negro esteve magnifico, e si não fora as infelicidades de V. Magina, por certo já no 1.º tempo, o F. A. C., conheceria um resultado dilatado, contra sua cidadédia, ontem estupendamente guarnecida pelo arqueiro Velho. O Frigorífico, esteve trio, principalmente sua vanguarda, onde Jorge, mais parecia um privilegiado espectador, do que propriamente o goleiro do clube da Avenida Coronel Dominiciano. Os 2 a 0, da 1.ª fase foram retrato certo melhor trabalho do Cachoeira, que jogou com objetivo, sempre



O município de S. José dos Campos vem apresentando um surpreendente progresso industrial, nestes últimos anos, que é certamente fruto de excelente posição geográfica e dos recursos naturais da que dispõe o município. Contribuíram para esse desenvolvimento rápido e sem precedente vários fatores de capital importância, dentre os quais se sobressai o do suprimento de energia elétrica, que é fornecida em S. José dos Campos pela S. Paulo Light S.A. Serviços de Eletricidade. A energia produzida no sistema dessa empresa, e suas associadas, é conduzida pelas principais linhas transmissoras às estações terminais que alimentam a extensa rede de distribuição, inclusive as diversas sub-estações transformadoras, localizadas nos principais centros de consumo. Das sub-estações partem os circuitos com tensão nominal de 2,2, até 23 quilovolts destinada aos fornecimentos de energia elétrica a consumidores que recebem em tensão primária, e que alimentam também os transformadores instalados nas vias públicas, os quais baixam a tensão para o fornecimento secundário. O constante aumento da demanda na região de São José dos Campos exige o correspondente aumento de capacidade de transformadores instalada na sub-estação daquela cidade. A fotografia acima mostra um grupo de transformadores da sub-estação de S. José dos Campos, onde estão em curso obras de ampliação da mesma.

forçando a méta industriária. Para o tempo final, as coisas foram bem diferentes. Logo nos primeiros 5 minutos, notava-se a disposição do Frigorífico, Jorge foi empenhado umas 3 vezes, de modo rigoroso, tendo o goleiro local, demonstrado por 2 vezes, as suas grandes qualidades como arqueiro. O F. A. C., dominava terna e territorialmente, porém, não achava o tento tão almejado.

Aos 21 minutos, Valadao marcou o tento de honra do Frigorífico, antes, porém, ele mesmo tinha o gol escancarado, mas pensando que o juiz daria impedimento não prosseguiu a jogada. Com a marcação do 1.º tento vicentino, a peleja cresceu de movimento. Lutava o conjunto industrial para o empate e o Cachoeira tentava o 3.º tento. Aos 36 minutos, o jogo foi paralizado com uma decisão infeliz do juiz. O Cachoeira desceu em contra-ataque, com boas jogadas nas proximidades de área visitante, por última, Jair deu a V. Magina, que abriu as pernas, indo a pelota para Romeu que fuzilou violentamente. A bola bateu na parte inferior do travessão, picou no chão, e imediatamente o snr. Izidoro Saad apontou o centro do campo, convertendo em gol o pelotão do jovem extrema esquerda. Nesta altura, o goleiro velho, cheio de manhas,

partiu contra o juiz, que voltou atrás sem sequer consultar um dos bandeirinhas. Ao meu ver, o arbitro não deveria dar o gol, mas quando sua senhoria apontou o centro do campo, jamais poderia voltar atrás. Volto a repetir o que eu disse domingo quando transmitia a contenda. O tento foi anulado, não pelo juiz, mas, sim pelo goleiro Velho que foi único que fez o juiz voltar atrás. Si fosse consultado um dos bandeirinhas, nós estaríamos com ele, porque os lances indecisos, podem perfeitamente serem elucidados pelos auxiliares do arbitro. Tecnicamente, o sr. Izidoro Saad teve diversas falhas beneficiando sempre o infrator. Prejudicou as duas equipes. Não chegou a influir no resultado, deixando ainda de assinalar uma penalidade máxima de Ariovaldo no 1.º tempo. No lance de Romeu, já comentado, não houve gol, porém, o grande erro do juiz foi voltar infantilmente atrás, quando ele já tinha apontado o centro do campo dando gol, consequentemente, atrevido para si os protestos dos jogadores das duas equipes, e também do público, felizmente isto já foi nos últimos 1.0 minutos. Dados técnicos. 1.º tempo Cachoeira 2 Frigorífico 0, Jair e V. Magina. Final Cachoeira 2 Frigorífico 1. Gole de Valadao. Juiz Izidoro, A Saad, tauação muito confusa.